



Charge do mês: **CARNAVAL!!!**



O uso das tecnologias para melhorar a educação do país

O Professor Klaus Schlünzen Junior conta a sua trajetória em EaD na Unesp e reforça a importância da modalidade melhorar a educação do Brasil. Audacioso, mas este é o sonho de grande parte – se não de todos – os educadores do país. Com o professor Klaus Schlünzen Junior não seria diferente.

Professor e orientador de turma da Univesp lança e-book

Após três anos de trabalho para a escolha do melhor formato e seis em processos de pesquisa, o professor autor e orientador de turma Juvenal Zanchetta Junior, do curso de Pedagogia Unesp/Univesp, acaba de lançar um e-book que aponta características da leitura de textos midiáticos e suportes tecnológicos no Brasil, e a melhor forma de utilizá-los na escola e na prática da leitura.

Cursistas do Redefor ganham bolsas de estudo nos EUA

Em 2013, 1080 professores brasileiros viajarão aos EUA para participar de cursos de aperfeiçoamento em Inglês e em metodologias de ensino da língua, entre janeiro e julho, com duração de 6 semanas cada. Estes educadores foram contemplados com bolsas de estudo oferecidas em parceria da CAPES com o Institute of International Education (IEE) e a Fullbright Comissão para o Brazil English Teachers Program.

Quer assistir a um bom filme sem precisar sair para ir ao cinema? Confira dois longas que o NEaD News selecionou para este mês.

Delícia alemã! Saiba como preparar uma refrescante sobremesa com sorvete e frutas vermelhas importada de terras germânicas.

CAMPANHA NEaD

Vai imprimir? Reflita a necessidade deste arquivo impresso. Se indispensável, pode ser em papel rascunho?



O uso das tecnologias para melhorar a educação do país

O Professor Klaus Schlünzen Junior conta a sua trajetória em EaD na Unesp e reforça a importância da modalidade

Texto: Jéssica Miwa e Soraia Marino Foto: Soraia Marino

Melhorar a educação do Brasil. Audacioso, mas este é o sonho de grande parte – se não de todos – os educadores do país. Com o professor Klaus Schlünzen Junior não seria diferente. Licenciado em matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina foi em 2007 que tornou-se livre-docente em Informática na Educação pela Unesp, onde também atua até hoje como professor na unidade de Presidente Prudente e como coordenador no Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

Klaus acredita que as tecnologias estão cada vez mais presentes na sala de aula, e que ao possibilitar a construção do conhecimento, isto ajuda no processo de aprendizagem. “Existem softwares que simulam integrais e derivadas. Se eu tivesse isso enquanto estava na graduação, Cálculo I – uma das matérias mais temidas – seria bem mais fácil de se compreender”. Por isso, segundo ele, é necessário investir na formação continuada dos professores. “O que acontece é que agora o professor tem acesso aos recursos tecnológicos, mas nem sempre sabe usar isso”, afirma Schlünzen.

Desta forma, foi para o uso destes recursos – e o bom uso dos mesmos – que decidiu reunir esforços em sua vida acadêmica, pois acreditou que o computador com acesso à internet tornaria muito mais viável a formação continuada dos professores da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo.

Mas, como os educadores do ensino fundamental, médio ou superior podem tirar proveito das tecnologias na sala de aula, ao invés opor-se a elas? Como fazer com que eles conheçam os recursos disponíveis e os utilizem? De que forma organizar estas informações e oportunizar o acesso a elas, de modo que tenham tempo de aprender e se aperfeiçoar em meio a árdua rotina de trabalho de um professor?

Por meio da Educação a Distância.

EaD na Unesp

O Núcleo de Educação a Distância da Unesp foi uma consequência de uma série de ações que a Universidade participava. Em 2006, o Governo Federal criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil, e em seguida surgiu a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo). Para que as demandas do ensino a distância fossem atendidas, foi criado o NEaD/Unesp em 2009, com o professor Klaus a frente do núcleo como coordenador.

Para chegar na coordenação do NEaD, Klaus passou por todos os processos que a EaD envolve. Foi aluno, tutor, professor e coordenou cursos. Hoje, a experiência que teve em cada um dos processos ajuda a ter uma visão sistêmica de todos os projetos. Seu trabalho consiste em compreender os estágios em que cada processo



se encontra, selecionar equipe qualificada para atender aos docentes que são os responsáveis pelos cursos, pensar sempre na inovação, fazer a gestão e construção de novos projetos – que definem novos cenários do uso de tecnologia na educação. “É preciso articular todos esses projetos, ver onde cada um se insere e como eles podem ser trabalhados de forma que se tornem uma unidade e que possa trazer o resultado de formar pessoas”, acredita Klaus, que consegue descrever seu cotidiano, pois cada dia sempre é um novo dia.

Uma das primeiras preocupações de Schlünzen foi recrutar profissionais qualificados e adquirir tecnologias que suportassem as ações e quantidades de alunos para cada curso. Hoje, com tudo funcionando e crescendo, a maior preocupação do núcleo é regularizar a estrutura dentro da Universidade. “Hoje o NEaD é vinculado ao gabinete do vice-reitor, mas não tem a característica de uma unidade universitária, ou seja, um instituto ou como uma entidade dentro da Universidade. Dadas as demandas, dados os projetos e a quantidade de estudantes que estão vinculados ao NEaD a questão da institucionalização é a preocupação maior do NEaD”, explica Klaus.

Segundo ele, a consciência de que nada se constrói sozinho também foi muito importante para que o NEaD alcançasse a visibilidade que tem hoje na Universidade. Esta reflexão foi feita ainda na época do doutorado, ao perguntar para o diretor da empresa em que trabalhava qual era o segredo para o sucesso, e receber a resposta que uma boa equipe com a qual se pode contar é o principal para conseguir o que se planeja.

No início, o Núcleo contava com três funcionários. Fechou 2012 com 33, e o coordenador comenta que manter a equipe entrosada, produtiva e articulada, junto ao crescimento constante, é uma das dificuldades a serem enfrentadas. “Aqui no NEaD a equipe é tudo. É ela quem toca o dia a dia e quem se preocupa com o futuro, junto comigo. O grande segredo é fazer a equipe olhar para o mesmo objetivo” conclui o professor.

Professor e orientador de turma da Univesp lança e-book

JUVENAL ZANCHETTA JR.

como usar A INTERNET na sala de aula



Obra “Como usar a internet na sala de aula” traz observações sobre textos de cunho jornalístico do meio digital e on-line e formas de utilizá-los no ambiente escolar

Texto: Soraia Marino Imagem: Divulgação

Após três anos de trabalho para a escolha do melhor formato e seis em processos de pesquisa, o professor autor e orientador de turma Juvenal Zanchetta Junior, do curso de Pedagogia Unesp/Univesp, acaba de lançar um e-book que aponta características da leitura de textos midiáticos e suportes tecnológicos no Brasil, e a melhor forma de utilizá-los na escola e na prática da leitura.

O trabalho, intitulado “Como usar a internet na sala de aula”, traz um método de abordagem aplicado à análise de telejornais, portais de notícias e redes sociais, além de sugestões de atividades de ensino para as escolas de ensino básico. Desta forma, são abordados temas como a importância da web, comunicação para as massas, aspectos dos textos jornalísticos etc.

“O livro continua o exercício de reflexão e didática iniciado em livros anteriores, em que buscamos oferecer elementos de ordem teórica e aplicada para profissionais e estudantes interessados em tratar de suportes e textos de imprensa. Esse trabalho teve início com um livro pioneiro em 1988 no Brasil, chamado Como usar o jornal na sala de aula, de autoria de Maria Alice Faria, minha então orientadora e amiga”, relata Juvenal.

O autor conta, ainda, que em 2002 publicou a obra Para ler e fazer o jornal na escola em parceria com Maria Alice, na qual buscaram estabelecer pontes entre o texto jornalístico e o cotidiano escolar. Dois anos depois, Juvenal lançou Imprensa Escrita e Telejornal, no qual tratou da história e das características do texto jornalístico impresso, do telejornalismo e do fotojornalismo.

Para esta nova obra, as pesquisas que serviram de base, segundo o professor, envolveram uma revisão teórica e trabalhos com professores e alunos da Educação Básica. “Um dos capítulos comenta respostas de cerca de 200 professores da rede estadual paulista sobre como eles interagem e se utilizam de textos midiáticos na vida privada e escolar”.

Para Edson do Carmo Inforsato, coordenador pedagógico do curso semipresencial em Pedagogia da Unesp/Univesp, o referido e-book pode trazer contribuições significativas para o trabalho dos professores em sala de aula e auxiliá-los na construção do despertar crítico dos alunos. “Certamente, o texto do professor Juvenal trará possibilidades efetivas para o desenvolvimento de atividades tão pouco realizadas e tão necessárias para os nossos jovens e nossas crianças.”

De acordo com o coordenador, um texto que além de mostrar um método de abordar os textos do jornalismo e das redes sociais difundidos pela internet, sugere atividades concretas para o trabalho dos professores em sala de aula, só pode ser esperado com entusiasmo e esperança de um ensino mais crítico e atualizado. “Por isto, para nós da Unesp/Univesp é motivo de orgulho contarmos com uma contribuição pública notável do orientador Juvenal” finaliza Inforsato.

Cursistas do Redefor ganham bolsas de estudo nos EUA



Três alunas estão entre os professores brasileiros selecionados no Brazil English Teachers Program

Texto: Soraia Marino Foto: Patrícia Azevedo

Em 2013, 1080 professores brasileiros viajarão aos EUA para participar de cursos de aperfeiçoamento em Inglês e em metodologias de ensino da língua, entre janeiro e julho, com duração de 6 semanas cada. Estes educadores foram contemplados com bolsas de estudo oferecidas em parceria da CAPES com o Institute of International Education (IEE) e a Fullbright Comission* para o Brazil English Teachers Program.

Entre os selecionados estão três cursistas da especialização em Língua Inglesa do programa Redefor/Unesp, Adriana Alves (na Drexel University na Filadélfia), Patrícia Azevedo e Sheila Figueiredo (ambas na University of Nebraska em Omaha), que já estão nestas universidades onde iniciaram os estudos em 14 de janeiro.

“Este curso vai ajudar muito a melhorar a qualidade das aulas. Passamos o dia inteiro na faculdade, temos lições de casa e professores que cobram resultados” afirma a professora Adriana. Para ela, participar de programas como este é fundamental, pois além do foco em metodologias de ensino, oferecem aulas sobre cultura americana e pronúncia que ajudam a melhorar o repertório de conhecimento e prática do educador.

É justamente a melhoria profissional um dos motivos que fizeram as cursistas Patrícia e Sheila se interes-

se pelo programa. “É uma grande oportunidade de melhorar meu Inglês, ganhar experiência internacional e assim enriquecer meu currículo”, relata Figueiredo.

Já a cursista Patrícia explica que a oportunidade de fazer um intercâmbio foi um dos fatores decisivos para que se inscrevesse para o processo seletivo, e que o curso do programa Redefor foi decisivo nesta conquista. “Acredito que todo curso que leve você a refletir sobre sua postura na sala de aula é de grande valia para minha prática educacional.”

Segundo a coordenadora desta especialização EaD na Unesp, Mariângela Braga Norte, levar o educador à reflexão sobre sua prática e a necessidade de uma formação continuada foram justamente dois grandes objetivos do Redefor. “As três cursistas selecionadas nos relataram que recorreram aos conteúdos das nossas disciplinas durante o processo seletivo, e que o nosso curso deu teoria e segurança para que fossem aprovadas. Ou seja, nós lançamos uma semente que brotou, e isto é muito bom”, finaliza.

***Fullbright Comission é um programa que oferece bolsas de estudo para brasileiros e norte-americanos estudantes de graduação, de pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais em todas as áreas do conhecimento.**

Dicas de Filmes

por Rodolfo Jaquetto

2h37 - É só uma questão de tempo (Australia) – 2006 – 91min, drama



Seis jovens estudantes vêem suas vidas unidas pelas situações mais comuns da juventude. São exatamente 2h37 da tarde e um suicídio revela aos poucos o lado sombrio da vida dos alunos: uma gravidez indesejada desmascara um terrível segredo; nem tudo é o que parece para o confiante jogador de futebol; um rapaz que não se encaixa na sociedade tem de aturar as provocações diárias dos colegas; uma linda garota luta contra distúrbios alimentares; um estudante dedicado se esforça para ganhar a aprovação dos pais; e outro garoto mergulha nas drogas para escapar de seus próprios demônios. Mas quem realmente tomou a terrível decisão de acabar com a própria vida?

Elenco: Teresa Palmer, Frank Sweet, Sam Harris e Charles Baird

Direção: Murali K. Thalluri

Elefante (EUA) – 2003 – 81 minutos, drama



Um dia aparentemente comum na vida de um grupo de adolescentes, todos estudantes de uma escola secundária de Portland, no estado de Oregon, interior dos Estados Unidos. Enquanto a maior parte está engajada em atividades cotidianas, dois alunos esperam, em casa, a chegada de uma metralhadora semi-automática, com altíssima precisão e poder de fogo. Munidos de um arsenal de outras armas que vinham colecionando, os dois partem para a escola, onde serão protagonistas de uma grande tragédia.

Elenco: Alex Frost, Eric Deulen, John Robinson e Elias McConnell

Direção: Gus Van Sant

TIRINHAS

Calvin & Haroldo



Mafalda



DICAS DE LIVROS, por Antônio Netto Júnior

Para fazer a cabeça... Livros!

Quer aprender a viver? Quer conhecer e aprender filosofia de uma maneira descontraída? Embarque na narrativa do Aprender a viver. O livro é uma proposta de curso de filosofia para leigos interessados que desejam ir além da Grécia e do amor ao saber. O autor, Luc Ferry, filósofo francês, transformou o resultado de um desafio em uma história muito interessante que pode ser entendida como um curso. Durante uma de suas férias, Ferry recebeu um pedido de seus amigos. Estes solicitaram que ele improvisasse um curso de filosofia para pais e filhos. Como não tinha condições de acesso a uma biblioteca ou a uma bibliografia, o filósofo foi desafiado a pensar o curso a partir do essencial, sem vocabulários complicados, citações eruditas ou teorias desconhecidas. Ferry conseguiu realizar várias reuniões muito agradáveis para um público muito interessado em ouvir sobre filosofia. Essas reuniões fizeram o autor pensar que não existia um modelo de livro assim. E eis que a oralidade se torna texto e resulta em um livro com estilo direto. O filósofo conduz o leitor pelo sentido profundo das grandes visões de vida que marcaram a história do pensamento. O leitor vai encontrar discussões sobre o que é filosofia, filosofia antiga, o momento do cristianismo sobre a filosofia, o aparecimento do humanismo, pós-modernidade e filosofia contemporânea. O livro atende a dois públicos: o primeiro se volta para os adultos que desejam entender a filosofia, mas não tem intenção de se tornarem especialistas. O segundo é dedicado aos jovens que desejam estudar filosofia mais a fundo e estão a procura de uma base de conhecimento.

1) Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos - FERRY, Luc
302pg - Ed. Objetiva, 2007

2) Aprender... Sim, mas como? - MEIRIEU, Philippe
193pg - Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

3) Nativos digitais, imigrantes digitais. - PRENSKY, Marc - 2001 - Disponível em:
<http://pdfcast.org/pdf/nativos-digitais-imigrantes-digitais-marc-prensky>.

Receita do Mês - Rote Grütze

Aprenda a preparar uma refrescante sobremesa alemã



*Foto: Rafael Wainberg
Receita cedida pelo restaurante Weinstube*

INGREDIENTES:

4 xícaras (chá) de água
2 copos (200 ml) de vinho tinto
2 xícaras (chá) de açúcar
1 unidade de canela em pau
Casca de 2 limões
2 xícaras (chá) de sagu
2 xícaras (chá) de morangos
2 xícaras (chá) de amoras
2 xícaras (chá) de mirtilos
2 xícaras (chá) de framboesas
8 bolas de sorvete de creme

MODO DE PREPARO:

Deixe o sagu de molho por uma hora.
Passada essa hora, despeje em panela grande a água, o vinho, o açúcar, a canela, a casca de limão (inteira) e o sagu. Misture tudo e deixe cozinhar em fogo baixo até o sagu amolecer (tempo médio de 15 a 25 minutos). Acrescente as frutas e cozinhe por mais 10 minutos. Retire a casca de limão e deixe o sagu esfriar. Disponha-o em quatro taças individuais e coloque uma bola de sorvete de creme em cada uma.
Enfeite com folhas de hortelã.

Rendimento: 8 porções

Aniversariantes do mês

Fevereiro 2013

PARABÉNS!!!

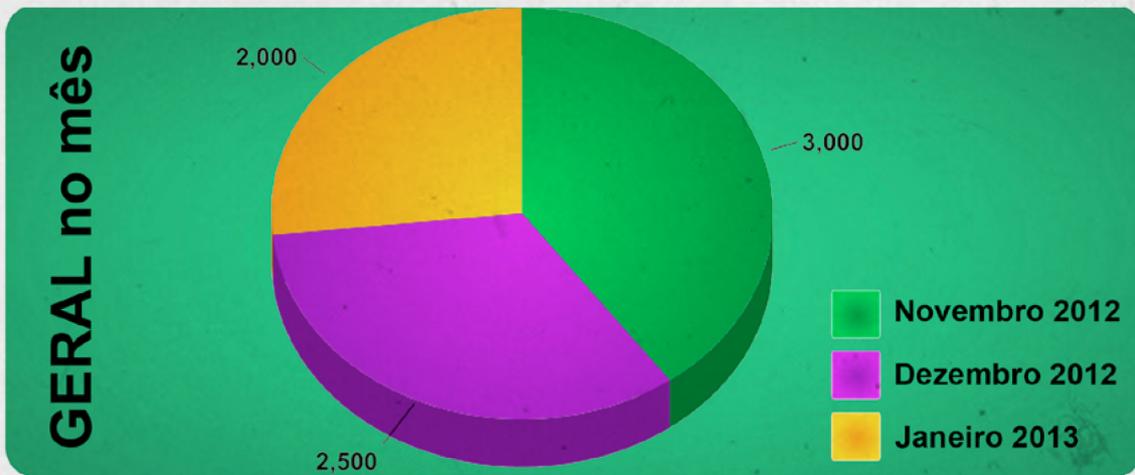


08 - Fernando

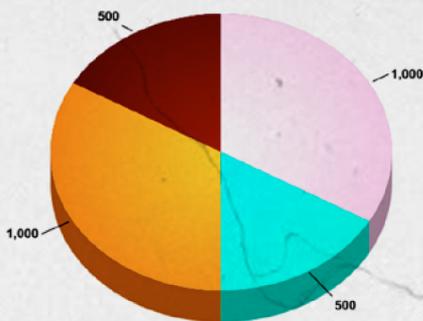


18- Jéssica

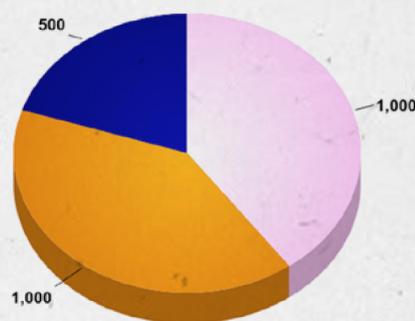
Utilização de papel no NEAd



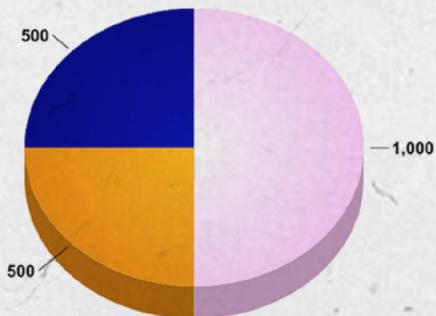
Novembro 2012



Dezembro 2012



Janeiro 2013



- Secretaria Redefor
- Secretaria Unesp
- Administração
- Design Instrucional
- Normalização e Catalogação
- Comunicação
- TI
- Design

Fevereiro 2013

Programação do mês

- 07/02 - Show do Jamiroquai
Local: Credicard Hall
- 08 a 10/02 - Desfile das Escolas de Samba de São Paulo
Local: Anhembi
- 15/02 - Show de Jorge e Mateus
Local: Centro de Tradições Nordestinas
- 19 a 22/02 - Feira Brasileira de Móveis e Acessórios de Alta Decoração
Local: Centro de Exposições Imigrantes

- 22/02 - Estreia do filme Duro de Matar: Um Bom Dia Para Morrer
Local: Diversos cinemas de São Paulo
- 27/02 - Show de Elton John
Local: Jockey Club
- Até 24/02 - Espetáculo "A Bela e a Fera"
Local: Teatro Santo Agostinho
- Até o fim do mês - Espetáculo "Mulheres Alteradas"
Local: Teatro Gazeta

CHARGE DO MÊS

por BuiKa



nead Núcleo de
Educação a
Distância



Edição — Soraia Marino

Redação — Antônio Netto Júnior, Rodolfo Jaquetto e Soraia Marino

Colaboram nesta edição — André Buika, Jéssica Miwa, Patrícia Azevedo e Rafael Wainberg

Diagramação e Projeto Gráfico — André Buika

Revisão — Antônio Netto Júnior e Fabiana Aparecida Rodrigues